



A TRAJETÓRIA DO CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DO SUL DE SANTA CATARINA (CEMESSC VIRTUAL): ENTRE A SALVAGUARDA E A PESQUISA (2014–2020)¹

Giani Rabelo
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Brasil
gra@unesc.net

Cinita Gonçalves Martins
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Brasil
cintiamartins@unesc.net

Susane da Costa Waschinewski
Secretaria Municipal de Educação de Criciúma, Brasil
sucosta@unesc.net

RESUMO

O artigo apresenta um mapeamento, realizado em 2024, das produções acadêmicas: artigos, dissertações, teses, capítulos de livros e comunicações que tomaram o Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC) como objeto de investigação ou lócus de pesquisa no período de 2014 a 2020. A investigação recorreu a bases de dados nacionais e internacionais, como o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), o Portal de Busca Integrada da USP, o Google Acadêmico, entre outras. Inspirada nos estudos do tipo “estado da arte”, a pesquisa identificou, registrou e categorizou as produções que utilizaram o acervo do CEMESSC, bem como aquelas que fizeram menção à sua existência, observando os temas, referenciais teóricos e categorias conceituais mobilizadas. Os resultados apontam o CEMESSC como referência consolidada no campo da História da Educação e como espaço de preservação e difusão do patrimônio educativo regional. A trajetória do Centro evidencia sua relevância científica, formativa e social, ao articular ensino, pesquisa e extensão, democratizando o acesso às fontes históricas e contribuindo para a valorização da memória e da cultura escolar no extremo sul catarinense.

Palavras-chave: Memória da Educação. Centros de Memória. Santa Catarina, Brasil. Patrimônio Educativo; História da Educação.

LA TRAYECTORIA DEL CENTRO DE MEMORIA DE LA EDUCACIÓN EN EL SUR DE SANTA CATARINA (CEMESSC VIRTUAL): ENTRE LA SALVAGUARDIA Y LA INVESTIGACIÓN (2014-2020)

RESUMEN

Este artículo presenta un mapeo, realizado en 2024, de la producción académica: artículos, dissertaciones, tesis, capítulos de libros y trabajos que utilizaron el Centro de Memoria Educativa del Sur de Santa Catarina (CEMESSC) como objeto de investigación entre 2014 y 2020. La investigación empleó bases de datos nacionales e internacionales, como el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES, la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD), el Portal

¹ A investigação foi desenvolvida no âmbito do projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC, Edital nº 54/2022)



Integrado de Búsqueda de la USP y Google Académico, entre otras. Inspirada en estudios de vanguardia, la investigación identificó, registró y categorizó las producciones que utilizaron la colección del CEMESSC, así como aquellas que mencionaron su existencia, observando los temas, marcos teóricos y categorías conceptuales utilizados. Los resultados señalan al CEMESSC como un referente consolidado en el campo de la Historia de la Educación y como un espacio para la preservación y difusión del patrimonio educativo regional. La trayectoria del Centro demuestra su relevancia científica, formativa y social al articular enseñanza, investigación y extensión, democratizar el acceso a las fuentes históricas y contribuir a la valorización de la memoria y de la cultura escolar en el extremo sur de Santa Catarina.

Palabras clave: Memoria de la Educación. Centros de Memoria. Santa Catarina, Brasil. Patrimonio Educativo; Historia de la Educación.

THE TRAJECTORY OF THE CENTER FOR MEMORY OF EDUCATION IN SOUTHERN SANTA CATARINA (CEMESSC VIRTUAL): BETWEEN SAFEGUARDING AND RESEARCH (2014–2020)

ABSTRACT

This article presents a mapping, conducted in 2024, of academic productions: articles, dissertations, theses, book chapters, and papers that used the Southern Santa Catarina Education Memory Center (CEMESSC) as a research object or locus from 2014 to 2020. The research used national and international databases, such as the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), the USP Integrated Search Portal, Google Scholar, among others. Inspired by "state-of-the-art" studies, the research identified, recorded, and categorized the productions that used the CEMESSC collection, as well as those that mentioned its existence, observing the themes, theoretical frameworks, and conceptual categories mobilized. The results point to CEMESSC as a consolidated reference in the field of History of Education and as a space for the preservation and dissemination of regional educational heritage. The Center's history demonstrates its scientific, educational, and social relevance by integrating teaching, research, and outreach, democratizing access to historical sources, and contributing to the appreciation of memory and school culture in the far south of Santa Catarina.

Keywords: Memory of Education. Memory Centers. Santa Catarina, Brazil. Educational Heritage; History of Education.

LA TRAJECTOIRE DU CENTRE DE MÉMOIRE DE L'ÉDUCATION DU SUD DE SANTA CATARINA (CEMESSC VIRTUEL): ENTRE SAUVEGARDE ET RECHERCHE (2014-2020)

RÉSUMÉ

Cet article présente une cartographie, réalisée en 2024, des productions académiques : articles, mémoires, thèses, chapitres de livres et articles ayant utilisé le Centre de mémoire de l'éducation du sud de Santa Catarina (CEMESSC) comme objet ou lieu de recherche entre 2014 et 2020. La recherche a utilisé des bases de données nationales et internationales, telles que le Catalogue des thèses et mémoires du CAPES, la Bibliothèque numérique des thèses et mémoires (BDTD), le Portail de recherche intégré de l'USP et Google Scholar, entre autres. Inspirée par des études de pointe, la recherche a identifié, répertorié et catégorisé les



productions utilisant la collection du CEMESSC, ainsi que celles mentionnant son existence, en observant les thèmes, les cadres théoriques et les catégories conceptuelles mobilisés. Les résultats désignent le CEMESSC comme une référence consolidée dans le domaine de l'histoire de l'éducation et comme un espace de préservation et de diffusion du patrimoine éducatif régional. L'histoire du Centre témoigne de sa pertinence scientifique, éducative et sociale, en intégrant l'enseignement, la recherche et la vulgarisation, en démocratisant l'accès aux sources historiques et en contribuant à la valorisation de la mémoire et de la culture scolaire dans l'extrême sud de Santa Catarina.

Mots-clés : Mémoire de l'Éducation. Centres de Mémoire. Santa Catarina, Brésil. Patrimoine Éducatif ; Histoire de l'Éducation.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, o Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC Virtual)², tem se consolidado como um espaço de articulação entre passado e presente, possibilitando a construção de novas narrativas e a salvaguarda de elementos culturais e históricos que fortalecem a identidade local e contribuem para a preservação do patrimônio educativo. Nesse sentido, configura-se como um guardião do “Patrimônio Cultural Educativo”, em consonância com a Carta de Natal (2024) que conceitua este termo da seguinte forma:

[...] são todos os bens salvaguardados em escolas, centros de memória, instituições de ensino técnico e superior, universidades, no território brasileiro que tenha passado por organização tecnocientífica ou por processos visando à apresentação pública de um patrimônio animador da produção de pesquisas (acadêmicas ou não), dinamizador de ações de memória e história das instituições escolares, suas comunidades e territórios, amparo da história e da historiografia da educação no país. (SBHE, 2024, p. 1).

O CEMESSC foi criado pelos membros do Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação (GRUPEHME), vinculado ao Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). O CEMESSC conta com um acervo digital composto por documentos textuais, iconográficos e objetos museológicos, encontrados em 27 escolas públicas estaduais (mais antigas), localizadas em cidades do extremo sul de Santa Catarina³.

² O CEMESSC está disponível online no endereço: https://muesc.unesc.net/muesc/muni_07.php. No entanto, esse mesmo acervo passou a integrar uma nova homepage, o Museu Pedagógico Virtual (MuPeVi), que apresenta uma versão gamificada com o objetivo de alcançar outros públicos, especialmente estudantes da educação básica. O MuPeVi pode ser acessado em: <https://www.unesc.net/museu-pedagogico-virtual>.

³ Sendo 11 (onze) delas localizadas nos municípios que fazem parte da Associação dos Municípios da Região Carbonífera – AMREC (Cocal do Sul, Criciúma, Forquilhinha, Içara, Lauro Müller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Orleans, Siderópolis, Treviso e Urussanga), 11 (onze) da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense – AMESC (Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá,



As escolas que integram o CEMESSC estão distribuídas pelas três associações de municípios da região. Na Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) foram contempladas as seguintes escolas de educação básica (EEB): “Costa Carneiro” (Orleans); “Princesa Isabel” (Morro da Fumaça); “Angelo Izé” (Forquilhinha); “Professor Lapagesse” (Criciúma); “Professor Padre Schuller” (Cocal do Sul); “Salete Scotti dos Santos” (Içara); “Visconde de Taunay” (Lauro Müller); “Julieta Torres Gonçalves” (Nova Veneza); “José do Patrocínio” (Siderópolis); “Udo Deeke” (Treviso) e “Barão do Rio Branco” (Urussanga). Na Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), as escolas selecionadas foram: “Castro Alves” (Araranguá); “Pedro Simon” (Ermo); “Jacinto Machado” (Jacinto Machado); “Manoel Gomes Baltazar” (Maracajá); “Meleiro” (Meleiro); “Bulcão Viana” (Praia Grande); “Professora Maria Solange Lopes de Borba” (São João do Sul); “Catulo da Paixão Cearense” (Sombrio); “Timbé do Sul” (Timbé do Sul); “Jorge Schutz” (Turvo) e “Governador Ildo Meneghetti” (Passo de Torres). Já na Associação de Municípios da Região de Laguna (AMUREL), as escolas envolvidas foram: “Marechal Luz” (Jaguaruna); “Hercílio Luz” (Tubarão); “Henrique Lage” (Imbituba); “Professora Eulina Heleodora Barreto” (Imaruí) e “Dom Joaquim” (Braço do Norte).

Nesse contexto, o GRUPEHME, ao promover a preservação do patrimônio histórico educativo da região do extremo sul catarinense, por meio desta e de diversas outras ações, consolida-se como uma referência nesse campo, pois:

Seus membros entendem que os documentos acumulados pelas escolas precisam ser socializados, a fim de possibilitar uma maior interação entre a pesquisa e o ensino, não só de graduação e pós-graduação, mas também com a educação básica, pois a história dos estabelecimentos escolares deve ser objeto de conhecimento não só do mundo acadêmico, mas, sobretudo, das comunidades escolares. Além disso, esta história deve ser construída de forma coletiva, pois os membros das comunidades escolares são os seus principais sujeitos. (Rabelo; Costa, 2014, p. 45).

Com a aprovação do projeto de pesquisa intitulado *O Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC) como objeto e lócus de pesquisa: desvelando suas potencialidades*, no âmbito do Edital de Chamada Pública da Fundação de Amparo à Pesquisa

Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo) e 5 (cinco) da Associação de Municípios da Região de Laguna – AMUREL (Armazém, Braço do Norte, Capivari de Baixo, Grão Pará, Gravatal, Imaruí, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Pedras Grandes, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, São Ludgero, São Martinho, Treze de Maio e Tubarão).



e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) nº 54/2022⁴, que tem como objetivo identificar o potencial de investigação do acervo digital do CEMESSC para a área da Educação e da História da Educação no sul catarinense, definiu-se como uma das ações centrais a realização de um mapeamento dos estudos publicados até o ano 2024. Portanto, busca-se analisar as potencialidades de investigação do acervo digital, atualmente composto por 617 documentos provenientes dos arquivos de 27 escolas estaduais, totalizando 30.144 páginas digitalizadas.

Cumpre destacar que o CEMESC foi idealizado pelos membros do GRUPEHME e implantado em 2014, portanto, há mais de uma década. Considera-se pertinente, nesse sentido, a realização de um balanço de seus usos, com o objetivo de refletir e problematizar aspectos que possam oferecer subsídios tanto para o seu aprimoramento quanto para o desenvolvimento de futuras pesquisas no campo da História da Educação. Optou-se por adotar o recorte temporal de 2014 a 2020 por se compreender que se trata de um período suficientemente razoável para a análise proposta.

Neste artigo, foram priorizadas duas etapas de sete previstas no projeto⁵. A primeira consistiu no mapeamento dos estudos que apresentaram o CEMESSC ao mundo acadêmico, que utilizaram de seus documentos e os que o citaram. A segunda etapa consistiu na análise dos trabalhos encontrados, visando identificar os temas investigados e analisar as categorias conceituais empregadas, metodologia e resultados alcançados. Foram mapeados dissertações, teses, artigos, livros, capítulos de livro e anais das áreas de Educação e História da Educação.

Ao realizar o “exercício de recuperação analítica da produção” (Dayrell; Carrano, 2009, p. 07), temos como objetivo buscar compreender e visualizar como o CEMESSC tem sido apresentado ao mundo acadêmico e como tem contribuído para distintas pesquisas. Neste sentido construímos uma espécie de estado da arte, a fim de realizar:

[...] levantamentos sistemáticos ou balanço sobre algum conhecimento, produzido durante um determinado período e área de abrangência. Dessa forma, os pesquisadores que decidem fazer um Estado da Arte ou Estado do

⁴ Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação de Apoio aos Grupos de Pesquisa da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE)

⁵ As etapas são estas: 1) Mapear e reunir os estudos já realizados a partir das fontes disponibilizadas no acervo; 2) Conhecer os temas já investigados e as categorias conceituais utilizadas; 3) Atualizar o acervo documental do CEMESSC com a inserção de novos itens sugeridos pelas vinte e sete (27) escolas envolvidas; 4) Classificar os documentos abrigados em sua plataforma a partir de temas voltados à Educação e à História da Educação; 5) Indicar linhas de investigação articulados à Linha de Pesquisa Educação Linguagem e Memória do PPGE/UNESC; 6) Apontar possíveis temáticas e objetos de pesquisa aos/as acadêmicos/as do lato sensu e stricto sensu ligados à Linha de Pesquisa Educação, Linguagem e Memória; 7) Tornar o CEMESSC mais conhecido no campo acadêmico; 8) Publicar, pelo menos, dois artigos até a finalização da proposta de pesquisa em questão.



Conhecimento têm em comum o objetivo de “olhar para trás”, rever caminhos percorridos, portanto, possíveis de serem mais uma vez visitados por novas pesquisas, de modo a favorecer a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento. (Vasconcellos, Souza e Silva, 2020, p. 3).

Sem a pretensão de realizar algo estático e com objetivo de uma produção mais aprofundada sobre o tema, buscamos realizar “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo” (Morosini; Fernandes, 2014, p. 102).

Com o objetivo de identificar produções acadêmicas publicadas entre 2014 e 2020 que tomaram o CEMESSC como objeto de investigação, utilizaram seu acervo documental ou fizeram menção à sua existência, foram realizadas buscas em diferentes bases de dados nacionais e internacionais. Inicialmente, consultaram-se o Catálogo de Teses e Dissertações e o Banco de Teses da Capes⁶. Em seguida, recorremos à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)⁷, que integra os sistemas de informação de instituições de ensino e pesquisa em âmbito nacional. Posteriormente, utilizou-se o Portal de Busca Integrada (PBI)⁸ da Universidade de São Paulo (USP), que reúne acervos físicos e digitais da instituição, além de conteúdos do Portal de Periódicos da Capes e publicações de acesso aberto. Também foi consultado o Google Acadêmico (Google Scholar)⁹, ferramenta de livre acesso voltada à pesquisa de citações e publicações científicas, bem como a Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD), organização internacional dedicada à disseminação de Teses e Dissertações Eletrônicas (ETDs). Por fim, realizaram-se consultas ao repositório Open Dissertations (EBSCO)¹⁰ e à base ProQuest Dissertations & Theses Global (PQDT Global)¹¹, que reúnem coleções amplas e multidisciplinares de teses e dissertações em nível internacional.

Ao todo, foram encontrados, nas referidas bases de dados, 34 trabalhos, sendo seis dissertações, uma tese, 11 artigos, dois capítulos de livro e 13 publicações em anais de eventos, dos quais oito são resumos expandidos e cinco trabalhos completos.

O processo de levantamento bibliográfico para diferentes destinações, como: análise do campo de pesquisa, produção de escrita, construção de um panorama da produção acadêmica,

⁶ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso nov. 2024.

⁷ Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/> Acesso nov. 2024.

⁸ Disponível em: https://buscaintegrada.usp.br/primo_library/libweb/action/search.do Acesso nov. 2024.

⁹ Disponível em: <https://scholar.google.com/?hl=pt-BR>. Acesso nov. 2024.

¹⁰ Disponível em: <https://www.ebsco.com/products/research-databases/ebsco-open-dissertations> Acesso nov. 2024.

¹¹ Disponível em: <https://about.proquest.com/en/products-services/pqdtglobal/> Acesso nov. 2024.



entre outras, consiste em uma atividade laboriosa, ao mesmo tempo que possibilita perceber a trajetória dos estudos, os usos de autores/as e perspectivas epistemológicas, aqui em específico relacionados à História da Educação e Patrimônio Educativo, permitindo observar a constituição do campo de pesquisa e o balanço da produção em um cenário nacional e local, ao mesmo tempo em que percebemos as conexões e relações que as pesquisas recentes estabelecem com as anteriores. Para este fim foi utilizado o seguinte descritor: Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC) da UNESC.

Assim, como o ato de cartografar, apresentamos uma seleção intencional, estabelecendo uma classificação tomando como base os seguintes conjuntos de produção: dissertações, teses, artigos, trabalhos publicados em anais de eventos e capítulos de livros. Como em toda seleção, alguns trabalhos ficaram de fora neste primeiro momento, pois observamos que alguns estudos foram produzidos e entregues em seus cursos e bibliotecas apenas em meio físico, não constando nas bases de dados escolhidas para este mapeamento.

É importante destacar que alguns artigos sobre o CEMESSC não foram localizados nas bases de dados utilizadas na pesquisa. Esse fato levanta a hipótese de que o problema esteja relacionado a uma possível indexação inadequada das publicações. As palavras-chave empregadas na busca podem não corresponder exatamente aos termos utilizados pelos/as autores/as em seus textos, ou podem ter sido atribuídas de forma imprecisa no processo de indexação. A ausência de uma indexação eficiente compromete a visibilidade de artigos relevantes e dificulta sua recuperação por meio dos instrumentos de pesquisa disponíveis. Tal constatação evidencia a necessidade de um processo mais rigoroso e sensível à diversidade terminológica das diferentes áreas do conhecimento, assegurando uma busca mais abrangente e eficaz.

Com o intuito de dar continuidade aos propósitos deste artigo, a exposição está organizada em três seções principais. A primeira, O CEMESSC no cenário acadêmico, analisa o conteúdo das publicações que tomaram o Centro como objeto de investigação. A segunda, Os usos do acervo do CEMESSC em pesquisas na História da Educação, discute as produções que se valeram de seus documentos como fontes. A terceira, Referências ao CEMESSC em produções acadêmicas, examina os trabalhos que mencionam o CEMESSC de forma indireta ou contextual. Por fim, apresentam-se as considerações finais, nas quais são retomadas as principais reflexões desenvolvidas ao longo do texto.



O CEMESSC NO CENÁRIO ACADÊMICO

O CEMESSC tem sido apresentado à comunidade acadêmica, de forma mais detalhada, por meio de duas frentes principais: revistas especializadas e anais de eventos voltados à Educação e à História da Educação. Nesse percurso, identificam-se quatro produções: dois artigos publicados em periódicos (2014 e 2018) e dois trabalhos em anais de eventos da área, sendo um trabalho completo (2015) e um resumo expandido (2016).

O CEMESSC tem sua primeira “aparição” no campo acadêmico em 2014, quando Giani Rabelo e Marli de Oliveira Costa, à época líderes do GRUPEHME, publicaram o artigo *Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC) e os Estudos sobre a Cultura Escolar* na Revista Educação Unisinos. No texto, as autoras apresentam a criação e os objetivos do CEMESSC, concebido como um centro digital voltado à preservação da memória das instituições educacionais da região sul de Santa Catarina, com o propósito de fomentar uma cultura de valorização do patrimônio escolar e incentivar pesquisas acadêmicas em História da Educação. As discussões articulam-se à noção de patrimônio educativo (Vidal; Silva, 2011), entendendo-o como conjunto de bens materiais e imateriais que expressam práticas, saberes e representações do fazer escolar. As autoras destacam ainda o papel das tecnologias digitais no processo de construção do centro, aproximando-se das reflexões de Lévy (1999) e Lemos (2002) sobre o potencial das mídias digitais na criação de novos espaços de produção e circulação do conhecimento. O CEMESSC, nesse sentido, é apresentado como um espaço de pesquisa, preservação e socialização da memória escolar, alinhado à concepção de arquivo escolar como lugar de memória e fonte para a escrita da História da Educação (Nóvoa, 1992; Magalhães, 2004). O artigo estrutura-se em torno de categorias analíticas inter-relacionadas como memória, arquivo escolar, patrimônio escolar, cultura material, cultura escolar, digitalização, tecnologia e historiografia, mobilizando referenciais vinculados ao campo da História Cultural, notadamente as contribuições de Chartier (1990, 2002), Julia (2001) e Certeau (1982), que permitem problematizar as práticas de preservação e os modos de apropriação e uso dos acervos escolares como parte das culturas educativas. Ao final, as autoras concluem que o CEMESSC contribui significativamente para a preservação e socialização da memória escolar, o fortalecimento da cultura de preservação do patrimônio educativo e a integração entre ensino, pesquisa e extensão, reafirmando o valor das instituições escolares como produtoras e depositárias de cultura e história.

Em 2015, as autoras supracitadas participam do XVIII Coloquio de Historia de la Educación, promovido pela Universitat de Vic-Universitat Central de Catalunya, realizado na



cidade de Vic na Espanha e apresentam uma comunicação oral sobre o CEMESSC que resulta no trabalho completo intitulado *El Centro de la Memoria de la Educación del Sur de Santa Catarina (CEMESSC): Aportes a una Nueva Forma de Hacer Historia de la Educación*. Em consonância com o artigo publicado na Revista Unisinos, as autoras discutem o conceito de arquivo escolar como lugar de memória, destacando a relevância do patrimônio educativo (documental, material e imaterial) para a compreensão da cultura escolar. Ressaltam, ainda, o papel das tecnologias digitais como estratégia para salvaguardar acervos em risco de deterioração e ampliar o acesso às fontes. Os resultados apontam, de modo semelhante ao referido artigo, que o CEMESSC contribui para a valorização da memória escolar pelas comunidades educativas, para a criação de espaços de memória e de iniciativas locais de preservação, além do fortalecimento do vínculo entre ensino, pesquisa e extensão universitária. Evidenciam, igualmente, a ampliação das possibilidades investigativas acerca das práticas escolares, do cotidiano e da cultura material da escola. Concluem, por fim, que o CEMESSC se afirma como espaço de preservação do patrimônio educativo regional e de produção historiográfica, fomentando uma cultura de preservação da memória escolar e reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas ao patrimônio educacional.

Em 2016, Cintia Gonçalves Martins, Filipe Ricardo da Cruz, Selma Tereza Leepkahn DassiI e Taise Machado Figueiredo comunicam no II Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação, que ocorreu na Universidade do Extremo Sul Catarinense, o trabalho intitulado *O Acervo Documental das Escolas que compõem o Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC) – Diagnóstico e Orientações para Conservação e Preservação*. A comunicação foi publicada em forma de resumo expandido nos Anais do evento, na Edição Especial da Revista Criar Educação (2016). Os/as autores/as apresentam um diagnóstico da situação dos acervos escolares, realizado no contexto da implantação e devolutiva do CEMESSC às instituições escolares, e discute também as orientações oferecidas quanto às práticas de conservação e preservação, bem como as ações de sensibilização da comunidade escolar acerca da importância do patrimônio educativo. Entre os aspectos destacados, ressalta-se o risco de descarte de documentos, os processos de construção da memória escolar e os desafios da digitalização, que não deve substituir o contato com os documentos originais. Explicam que a metodologia de trabalho compreendeu cinco etapas, incluindo: preparação de bolsistas, diagnóstico das escolas das regiões da AMREC, AMESC e AMUREL, entrega de CDs com documentos digitalizados, orientação de práticas de preservação em parceria com o Centro de Memória e Documentação da Universidade do Extremo Sul Catarinense - CEDOC/UNESC e devolutiva do CEMESSC às 27 escolas. Os



resultados evidenciam que grande parte dos acervos se encontram em más condições de conservação, marcados por descarte e desorganização, ainda que algumas instituições apresentem iniciativas mais estruturadas de preservação. Observou-se, de modo geral, o desconhecimento da maioria dos/as profissionais acerca da relevância desses documentos para a História da Educação, embora tenham sido identificadas experiências pontuais de valorização e preservação. Os/as autores/as concluem que o trabalho do CEMESSC é fundamental para evitar a perda de fontes documentais, sensibilizar escolas e comunidades e fomentar a preservação da memória educativa regional, reforçando a urgência de políticas públicas voltadas à conservação do patrimônio escolar.

Em 2018, Taise Machado Figueiredo e Marli de Oliveira Costa publicaram, na Revista Criar Educação, o artigo *O CEMESSC como guardião das memórias da educação do sul de Santa Catarina*. O estudo apresenta o processo de implantação do CEMESSC, conduzido pelo GRUPEHME, e tem como objetivo compreender a importância do Centro para a preservação e salvaguarda da cultura material escolar das escolas estaduais mais antigas da região sul catarinense. A pesquisa adotou a metodologia documental, contemplando a análise de relatórios e artigos sobre o CEMESSC, além de documentos que integram o acervo do Centro. Somou-se a isso a revisão de uma ampla bibliografia acerca da cultura material escolar, conceito que constitui a principal referência teórica do trabalho. As autoras destacam o CEMESSC como um espaço de preservação, guarda e socialização de documentos iconográficos e textuais, fundamentais para as investigações no campo da História da Educação. Ressaltam, ainda, que o formato virtual do Centro amplia o acesso democrático a esses acervos. O artigo resulta do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado por Taise Machado Figueiredo ao Curso de História da UNESC, em 2013.

A partir das informações levantadas, observa-se que o CEMESSC foi inserido no espaço acadêmico por meio da atuação de suas coordenadoras e da participação ativa dos/as bolsistas, que apresentaram o Centro e seu acervo em eventos científicos. Embora reduzidas em número, as produções iniciais (artigos de 2014 e 2018, trabalhos completos e resumos expandidos em eventos de 2015 e 2016) desempenharam papel estratégico ao dar visibilidade ao CEMESSC junto à comunidade científica, consolidando sua importância como espaço de preservação e pesquisa em História da Educação.

Desde os primeiros anos, houve preocupação não apenas em organizar e disponibilizar o acervo, mas também em afirmar o CEMESSC como referência científica, garantindo sua inserção em diferentes instâncias de circulação do conhecimento. Assim, o período de 2014 a 2018 representa uma fase de afirmação institucional, na qual o Centro passou a ser reconhecido



por sua proposta e relevância para a pesquisa. Além disso, consolidou-se como guardião de fontes fundamentais para investigações em História da Educação, cujo acervo vem sendo amplamente explorado por pesquisadores/as, como será demonstrado na seção seguinte.

OS USOS DO ACERVO DO CEMESSC EM PESQUISAS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

O CEMESSC dispõe de uma quantidade significativa de documentos para as pesquisas acadêmicas, dentre eles, podemos citar, fotografias do cotidiano escolar, de festividades cívicas, da arquitetura das instituições educativas, de professores e professoras, como também documentos de produção estudantil como os jornais escolares, cadernos, bem como os documentos administrativos, como fichas de matrículas, livros de notas, atas de reuniões pedagógicas e das Associações Auxiliares da escola dentre outros. Alguns desses documentos foram utilizados como fontes de pesquisa nas produções científicas no campo da História da Educação, resultando em artigos, dissertações, teses e capítulos de livros e comunicações orais (resumos expandidos e trabalhos completos) em eventos da área.

Antes de proceder à análise das produções que têm o CEMESSC como locus de pesquisa, antecipamos que o levantamento totalizou 22 produções acadêmicas, distribuídas da seguinte forma: quatro dissertações (2014, 2015, 2015 e 2017); oito artigos (2014, 2016, 2017, 2018, 2019, 2019 e 2020); um capítulo de livro (2018); e nove publicações em anais de eventos, das quais seis são resumos expandidos (2015, 2015, 2016, 2016, 2017 e 2019) e três, trabalhos completos (2015, 2016 e 2017).

Entre as produções identificadas, destaca-se a dissertação de mestrado de Mariane Rocha Niehues, orientada pela profa. Giani Rabelo, no PPGE/UNESC e defendida em 2014¹², intitulada *Cultura Escolar e a Liga da Bondade nas Escolas Públcas Estaduais do Sul de Santa Catarina (1953-1970)*. A pesquisa utilizou como fontes os relatórios das Ligas da Bondade, produzidos entre os anos de 1953 a 1970, de três escolas do CEMESSC: EEB Meleiro, EEB Professor Lapagesse e EEB Manoel Gomes Baltazar, além de entrevistas com professoras e alunos/as citados nos relatórios. Adotando a análise documental e a história oral como metodologia, a autora buscou compreender a implantação e o funcionamento das Ligas da

¹² A apresentação das produções acadêmicas seguirá uma ordem cronológica. Ressalta-se que, na lista de referências ao final do artigo, serão incluídos apenas esses trabalhos, ficando excluídas autores/as referenciados nos diferentes produtos.



Bondade, seus objetivos, atribuições e membros. O principal conceito teórico foi o de cultura escolar de Viñao Frago (2006). Os resultados indicam que a Campanha do Natal dos Lázarus foi a atividade mais recorrente, revelando a intenção das escolas de formar sujeitos bondosos e caridosos, úteis à escola, à sociedade e à Igreja Católica. A pesquisa também mostra a forte presença do catolicismo nos documentos e nas falas das entrevistadas, apontando que a Liga da Bondade funcionava como instrumento de formação moral e de fidelização religiosa.

No mesmo ano, as autoras supracitadas publicaram em 2014, na Revista Científica Eccos, o artigo: *As regras de civilidade prescritas pelas Ligas da Bondade nas escolas públicas estaduais do sul de Santa Catarina*. O estudo, baseado em relatórios das Ligas da Bondade de três escolas, teve como objetivo identificar as regras de civilidade prescritas aos alunos e alunas entre 1953 e 1970. As autoras realizaram uma análise de conteúdo fundamentada nos conceitos de processo civilizador e regras de civilidade propostos por Elias (1993). Os resultados evidenciam que as ações das Ligas difundiam valores do catolicismo e da moral cristã, revelando a forte influência da Igreja Católica nas escolas e o uso das crianças como meio de aproximação entre a instituição religiosa e as famílias.

Em 2015, Gilmara Duarte Plácido, mestrandona do PPGE/UNESC sob orientação da prof.^a Giani Rabelo, apresentou a dissertação *Civismo e Religião Católica na Cultura Escolar da EEB Prof.^a Julieta Torres Gonçalves – Nova Veneza/SC (1971-1985)*. O estudo teve como objetivo compreender a articulação entre civismo e Igreja Católica nas práticas educativas desenvolvidas por meio do Centro Cívico Escolar e das Horas Cívicas durante a ditadura civil-militar¹³, relacionando-as ao Guia de Civismo (1969). À época, a escola era administrada pela Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora (IENS). A pesquisa utilizou como fontes o Guia de Civismo (1969), o Livro de Atas das Horas Cívicas (1971-1985) e o Livro de Atas do Centro Cívico Escolar (1979-1986). A metodologia adotada foi a análise de conteúdo, fundamentada nos referenciais de Julia (2001) sobre cultura escolar, Chartier (1999) sobre circulação e apropriação do texto impresso, e Certeau (1985, 1994) sobre estratégias e táticas nas práticas cotidianas. Como resultado, a autora identificou que o regime militar implementou mecanismos de valorização do patriotismo e da unidade nacional, reforçando o culto aos heróis e o combate ao comunismo. Na escola pesquisada, tais estratégias foram incorporadas e ampliadas pela Congregação, evidenciando a adesão às diretrizes do governo e a difusão da moral cristã, sem indícios de resistência.

¹³ Utiliza-se aqui o termo “ditadura civil-militar” por compreender que setores da sociedade civil brasileira tiveram participação ativa tanto na implantação quanto na manutenção do regime instaurado em 1964.



Em 2015, a mestrandona Ana Paula de Souza Kinchescki, vinculada ao PPGE/UDESC e orientada pela prof.^a Vera Lucia Gaspar da Silva, apresentou a dissertação *É Preciso Fazer por Merecer: Representações docentes sobre o ‘Ser Aluno’ (Santa Catarina, 1940-1970)*. O estudo teve como objetivo compreender as ideias sobre o que significa ser aluno, a partir das representações de professores aposentados das escolas públicas catarinenses, no período de 1940 a 1970. As fontes incluíram questionários com professores e documentos escolares, livros de avisos, correspondências e circulares, provenientes de acervos públicos e do CEMESSC. Dentre os materiais do CEMESSC, destacam-se livros de atas, correspondência, registros escolares, relatórios, visitas de inspetores, normas e jornais escolares de diversas escolas estaduais, como a EEB Professor Lapagesse, EEB Dom Joaquim, EEB Ângelo Izé, Grupo Escolar Castro Alves, EEB Salete Scott dos Santos, EEB Costa Carneiro e EEB Manoel Gomes Baltazar. A análise fundamentou-se nos conceitos de representação, cultura material escolar e *habitus*, em diálogo com Chartier (2002), Souza (2007/2008), Escolano Benito (2012) e Bourdieu (2008), respectivamente. A autora conclui que, nas representações docentes, “ser um bom aluno” implicava “fazer por merecer”, evidenciando uma valorização de comportamentos em detrimento das dimensões cognitivas dos estudantes.

No mesmo ano (2015), a mestrandona Cintia Gonçalves Martins apresentou o trabalho em forma de resumo expandido, *Um olhar sobre os Jornais Escolares: Capturando os Estereótipos Femininos que Reforçam a Desigualdade de Gênero (1964-1985)* no Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos promovido pelo PPGE/UNESC, analisando como os jornais escolares funcionam como veículos de produção e reprodução de discursos sobre os papéis sociais femininos durante o período da ditadura civil-militar¹⁴ no Brasil. O estudo amparou-se na relação entre os conceitos e educação, gênero e cultura escolar, evidenciando a permanência de estereótipos que contribuíram para a manutenção da desigualdade de gênero. Foram analisadas atas das reuniões da Associação do Jornal Escolar e os jornais escolares das seguintes escolas: EEB. Jacinto Machado, da EEB Costa Carneiro, da EEB Manoel Gomes Baltazar, da EEB Salete Scott dos Santos, da EEB. Prof. Lapagesse, da EEB Padre Schuler e da EEB José do Patrocínio. Um dos principais conceitos mobilizados na análise foi o de cultura escolar em diálogo com Viñao Frago (2002). A análise revela que os jornais escolares retratam as mulheres em papéis domésticos ou comportamentos considerados “apropriados” à feminilidade, limitando suas possibilidades de atuação e reforçando hierarquias de gênero. O

¹⁴ Utiliza-se aqui o termo “ditadura civil-militar” por compreender que setores da sociedade civil brasileira tiveram participação ativa tanto na implantação quanto na manutenção do regime instaurado em 1964.



estudo evidencia que, mesmo em contextos educativos, a produção escolar podia funcionar como instrumento de manutenção de desigualdades sociais, destacando a importância de problematizar materiais pedagógicos para a promoção de uma educação mais crítica e igualitária.

Nesta mesma edição do Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos, foi apresentado o trabalho *As Associações Auxiliares da Escola em Santa Catarina: entre a Escola Nova e a Pedagogia Tradicional*, de Vanessa Massiroli e Giani Rabelo, em formato de resumo expandido. O trabalho analisa o papel das Associações Auxiliares da Escola como Clubes de Leitura, Ligas de Bondade, Cooperativas e Grêmios Estudantis, na formação cidadã e moral de crianças e jovens. Essas práticas são compreendidas como espaços de socialização que expressam a tensão entre a Escola Nova, centrada na participação ativa do aluno, e a pedagogia tradicional, marcada pelo disciplinamento e pela autoridade docente. As autoras apontam que tais associações funcionavam como estratégias educativas complementares, promovendo valores como civismo, solidariedade, disciplina e cooperação, ao mesmo tempo em que regulavam condutas de acordo com o projeto político e social das primeiras décadas republicanas. O estudo, fundamentado na História Cultural, utiliza análise documental de legislações e registros escolares, apoiando-se em autores como Azevedo (2010), Lourenço Filho (1978) e Otto (2012) para discutir as relações entre Escola Nova, pedagogia tradicional, controle e disciplina escolar.

Ainda em 2015, o tema jornais escolares ganhou visibilidade com a apresentação do trabalho *O Jornal O Estudante Orleanense: Civismo na Cultura do Grupo Escolar Costa Carneiro (SC, Orleans, 1949-1973)*, no 21º Encontro da Associação Sul Riograndense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE), na Universidade de Caxias do Sul (UCS), apresentado por Vanessa Massiroli e orientado pela prof.^a Giani Rabelo. O trabalho, publicado nos anais do evento, investigou como o jornal escolar *O Estudante Orleanense* difundiu valores cívicos na EEB Costa Carneiro, antigo Grupo Escolar, entre 1949 e 1973, analisando continuidades e transformações antes e durante a ditadura civil-militar¹⁵. A pesquisa buscou compreender como o periódico refletia políticas educacionais e culturais e contribuía para a formação moral e patriótica dos/as alunos/as. A metodologia insere-se no diálogo entre a História da Educação e Cultura Escolar, com abordagem documental. As análises abarcaram 57 exemplares do referido jornal, um livro de atas da Associação do Jornal Escolar, legislação

¹⁵ Utiliza-se aqui o termo “ditadura civil-militar” por compreender que setores da sociedade civil brasileira tiveram participação ativa tanto na implantação quanto na manutenção do regime instaurado em 1964.



estadual e federal sobre Associações Auxiliares da Escola (AAEs) e materiais do CEMESSC e do GRUPEHME/UNESC. A análise combinou aspectos quantitativos e qualitativos, identificando 81 notas cívicas, majoritariamente sobre comemorações nacionais, figuras históricas e símbolos da pátria. Entre os conceitos teóricos, destacam-se: Cultura Escolar (Viñao Frago, 2002); Tradição Inventada (Hobsbawm, 2008). Os resultados indicam que o jornal funcionou como instrumento de inculcação de valores cívicos, reforçando o ideal de aluno/a disciplinado/a, e que durante o regime militar houve mudanças no tom e na frequência das publicações, sugerindo censura e autocontrole. O estudo conclui que o jornal atuou como espaço de reprodução e resistência simbólica, refletindo tensões entre educação, política e cultura escolar.

Em 2016, Marli de Oliveira Costa publica o artigo nomeado *Educação e Cultura Popular: Resultado de Investigações nas Escolas do Cemessc*, na Revista Criar e Educação do PPE/UNESC. A pesquisa realizada em 2014 foi do tipo documental, agrupando em tabelas, o nome da escola, o tipo de documento como atas, fotografias, jornais escolares ou outros que registra a manifestação cultural e a identificação dessa manifestação. O recorte temporal compreendeu os anos de 1930 a 1979, os conceitos utilizados são de cultura escolar na percepção teórica de Viñao Frago (2000) e patrimônio cultural com base em Lemos (1987), dentre outros. A metodologia utilizada foi de análise de conteúdo, sendo possível observar diferentes atividades pedagógicas em torno da cultura popular, como a incorporação de elementos nas danças típicas e brincadeiras visíveis nas fotografias, assim como o entrelaçamento da cultura de massa com a cultura popular, o que é percebido nas danças e nos chamados “shows” de valores. A autora destaca que em alguns documentos das escolas não foi possível identificar as manifestações culturais, porém isso não significa que elas não existiram, problematizando assim questões etnocêntricas de não valorização da cultura popular.

No mesmo ano (2016), a mestrandia Cintia Gonçalves Martins, orientada pela prof.^a Giani Rabelo, participou do XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas, na Universidade Estadual de Londrina (PR), apresentando sua pesquisa *O Jornal Escolar “O Estudante Orleanense”: Um olhar sobre as Mulheres e a maternidade a partir das contribuições de Simone de Beauvoir (1949–1973)*. O estudo teve como objeto 57 exemplares do jornal escolar *O Estudante Orleanense* e um livro de atas das Associações Auxiliares da Escola (AAEs), produzidos no antigo Grupo Escolar Costa Carneiro. A investigação segue abordagem qualitativa e documental, com análise de conteúdo voltada às representações de mulheres e da maternidade nos textos e imagens do periódico. O jornal escolar é compreendido como artefato pedagógico e produto da cultura escolar, expressando valores, normas e práticas de seu tempo.



O referencial teórico inclui Viñao Frago (2002) sobre cultura escolar, Scott (1995) sobre gênero como elemento constitutivo das relações sociais e Simone de Beauvoir (1949) em *O Segundo Sexo*, cuja reflexão crítica a naturalização da maternidade e evidencia o caráter social e histórico da construção do feminino. A pesquisa problematiza desigualdades de gênero e examina como a escola contribui para reproduzi-las ou tencioná-las, combinando História da Educação, estudos de gênero e análise documental, propõe uma leitura crítica dos jornais como espaços de construção simbólica e política das identidades femininas no contexto catarinense do século XX.

O trabalho *Entre pistas e sinais: a presença das atividades carboníferas nos documentos das escolas do Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC) (região Associação dos Municípios da Região Carbonífera – AMREC)*, de Renata Souza do Nascimento Cesário, bolsista de iniciação científica e orientada pela prof.^a Marli de Oliveira Costa, apresentado no Colóquio de História da Educação em 2016, promovido pelo GRUPEHME, analisa como as empresas mineradoras influenciaram a educação nas escolas da região entre as décadas de 1920 e 1970. A autora usa metodologia documental, trabalha com os conceitos de cultura escolar (Silva 2006) memória e identidade (Alves, 2010) e patrimônio educativo (Souza, 2007) e neste tema dialoga também com Rabelo e Costa (2014). Os resultados parciais mostram forte presença das mineradoras de carvão no cotidiano escolar, seja via financiamento direto ou pela presença de símbolos culturais ligados à mineração, e evidenciam o papel do CEMESSC na preservação da memória educativa e na reflexão sobre trabalho, educação e patrimônio cultural na região carbonífera.

O artigo *Mulher e maternidade no jornal escolar “O Estudante Orleanense”: um olhar a partir da contribuição de Simone de Beauvoir (Santa Catarina, 1949–1973)*, de Cíntia Gonçalves Martins, publicado na Revista Criar Educação na Edição Especial II Congresso Ibero-American de Humanidades, Ciências e Educação analisa as representações de gênero nos textos e imagens do jornal escolar *O Estudante Orleanense*, produzido por alunos/as do antigo Grupo Escolar Costa Carneiro, entre as décadas de 1950 e 1970. O estudo busca compreender como o periódico construiu e reforçou representações femininas associadas à maternidade, evidenciando estereótipos e prescrições de gênero no contexto escolar. A pesquisa, de caráter documental e qualitativo, examina 57 exemplares do jornal e atas da Associação do Jornal Escolar (1949–1986), além de legislações educacionais do período. Fundamenta-se nos conceitos de gênero (Scott, 1995; Louro, 1997; Pedro, 2005), história das mulheres e representações sociais, articulados à teoria existencialista de Simone de Beauvoir (2009). Os resultados revelam desigualdades de gênero expressas na composição das diretorias



e nos conteúdos publicados, com ênfase na figura da mãe amorosa e devotada, especialmente nas edições do mês de Maio. A maternidade é apresentada como vocação natural e destino social da mulher, reforçando valores patriarcais. Conclui-se que o jornal atuou como instrumento de socialização de normas de gênero e fonte de memória escolar, permitindo compreender as relações entre educação, gênero e cultura na história da educação catarinense.

Publicado em 2017 na Revista Roteiro, o artigo *Indícios do civismo na cultura do Grupo Escolar Costa Carneiro: o jornal O Estudante Orleanense (1949-1973)*, de Giani Rabelo e Vanessa Massiroli, apresenta a investigação sobre os ideais de civismo disseminados no jornal escolar *O Estudante Orleanense* e suas relações com a cultura do antigo Grupo Escolar Costa Carneiro. O estudo busca compreender como o civismo foi difundido por meio do jornal escolar, especialmente antes e durante a ditadura civil-militar¹⁶, analisando o papel dessa publicação na formação de cidadãos patriotas e na construção da cultura escolar do educandário. A pesquisa foi desenvolvida no campo da História da Educação, com base em análise documental. As fontes principais foram: Legislações federal e estadual da década de 1940 que instituíram as Associações Auxiliares da Escola (AAEs); 57 exemplares do jornal *O Estudante Orleanense* (1951–1973); O livro de atas da associação responsável pelo jornal (1949–1972). O conceito central é o de cultura escolar conforme Viñao Frago (2002). O artigo também dialoga com Hobsbawm (2008) e sua noção de “tradição inventada”, utilizada para compreender o civismo como prática simbólica e ideológica reiterada na escola. Como resultado as autoras concluem que o jornal escolar foi simultaneamente um instrumento e uma prática educativa, integrando-se à cultura do Grupo Escolar Costa Carneiro e revelando como o civismo, entre 1949 e 1973, serviu como mecanismo de formação de sujeitos conforme os ideais políticos e morais de cada período histórico.

Em 2017, Cíntia Gonçalves Martins apresentou sua dissertação de mestrado ao PPGE/UNESC, orientada pela prof.^a Giani Rabelo, intitulada *As representações de Mulher, Mãe e Maternidade à Luz de Simone de Beauvoir no Jornal Escolar O Estudante Orleanense (1949–1973)*. O estudo buscou compreender as relações de gênero no espaço escolar a partir das representações de mãe, mulher e maternidade nos textos comemorativos ao “Dia das Mães” publicados no jornal. Foram analisados 57 exemplares do periódico e o livro de atas de reuniões da Associação do Jornal Escolar *O Estudante Orleanense*, além da legislação sobre as Associações Auxiliares da Escola, especialmente o Decreto-Lei nº 3.735/1946 de Santa

¹⁶ Utiliza-se aqui o termo “ditadura civil-militar” por compreender que setores da sociedade civil brasileira tiveram participação ativa tanto na implantação quanto na manutenção do regime instaurado em 1964.



Catarina. Utilizando a análise de conteúdo, a pesquisa dialogou com autores/as como Scott, Pedro, Louro e Viñao Frago. A reflexão sobre maternidade baseou-se em Beauvoir (1949). Constatou-se que os textos e imagens do jornal reforçam concepções naturalistas da mulher e da maternidade, legitimando um imaginário social que reduz o feminino ao papel biológico e à “vocação maternal”, contribuindo para a construção de uma “ditadura da maternidade” que aprisiona as mulheres aos papéis de mãe e esposa.

No mesmo ano (2017), em forma de resumo expandido, Marli de Oliveira Costa publica nos anais do II Seminário Educação, Conhecimento e Processos Educativos o trabalho intitulado *A Cultura Popular nas Escolas do CEMESSC: Educação, Linguagem e Memória*, de Marli de Oliveira Costa, analisou documentos do acervo do CEMESSC para identificar como as escolas registraram e trabalharam expressões da cultura popular, observando suas transformações e permanências. A pesquisa, de caráter documental e qualitativo, examinou registros de 27 escolas das regiões da AMREC, AMESC e AMUREL, incluindo atas, fotografias, jornais escolares e planos de ensino, seguindo a metodologia de Certeau (2002). A fundamentação teórica baseia-se em conceitos como patrimônio histórico (Lemos, 1987); cultura popular (Brandão, 2008), culturas híbridas (Canclini, 2000) e memória (Mignot, 2003). Os resultados apontam que práticas como festas juninas, danças, boi-de-mamão, pau-de-fita e cantigas populares estavam amplamente presentes nas escolas, embora muitas vezes registradas de forma superficial, sem reflexão pedagógica. A ausência de documentação em alguns casos revela perdas ligadas à cultura do descarte. O estudo conclui que as escolas atuaram como guardiãs da cultura popular, transmitindo tradições e saberes às novas gerações, e destaca o papel do CEMESSC na preservação da memória educativa e na compreensão das relações entre educação, cultura e identidade no sul catarinense.

Em 2017, o trabalho completo intitulado *Uma análise das representações e invisibilidades do feminino no jornal escolar O Estudante Orleanense (Santa Catarina – 1949 a 1973)*, publicado nos anais do 13º Mundo de Mulheres e 11 Fazendo Gênero, de Cíntia Gonçalves Martins e Giani Rabelo, analisa as representações e invisibilidades de gênero presentes nas páginas do jornal escolar *O Estudante Orleanense* produzido por alunos/as do antigo Grupo Escolar Costa Carneiro, entre 1949 e 1973. O estudo, de natureza documental e qualitativa, examinou 57 exemplares do jornal e atas da Associação do Jornal Escolar, além de legislações e documentos institucionais. Os conceitos centrais são gênero, representação e cultura escofalar, apoiados em autoras como Scott (1995), Louro (1997) e Pedro (2005), entre outros. Os resultados mostram que o jornal refletia hierarquias e desigualdades de gênero, retratando as mulheres de forma estereotipada, ligadas à bondade, beleza, cuidado e



maternidade e invisibilizando mulheres negras e populares, sob uma ótica eurocêntrica e patriarcal. Conclui-se que *O Estudante Orleanense* atuou como veículo de difusão de valores normativos, reforçando padrões de gênero e, simultaneamente, constituindo uma fonte relevante para compreender a cultura escolar e a construção histórica do feminino na educação catarinense do século XX.

No ano de 2018, Vera Lucia Gaspar da Silva, Ana Paula de Souza Kinchesck e Gustavo Rugoni de Sousa, publicaram o artigo na Revista Interfaces Científicas – Educação, intitulado *Objetos de Distinção: Cultura material escolar e práticas meritocráticas*. A pesquisa tem por objetivo refletir sobre um conjunto de práticas de distinção desenvolvidas em escolas públicas primárias de Santa Catarina, entre os anos de 1950 e 1960 e materialidades que as representam ou a elas se conectam. A discussão da pesquisa está inserida na noção de cultura material escolar, tendo como fonte o Livro de Honra do antigo Grupo Escolar Manoel Gomes Baltazar. Dentre os teóricos e conceitos utilizados para a análise encontram-se o de meritocracia com base teórica em Ruschel e Valle (2010), bem como para o estudo da cultura material escolar Nóvoa e Schriewer (2000), dentre outros. Os autores/as concluem que os artefatos estão intimamente ligados às representações sobre as práticas escolares, sendo que as fontes materiais desempenham um papel relevante no projeto educativo, ao auxiliar a escola a cumprir seu objetivo de instruir, educar, moralizar e civilizar.

No mesmo ano (2018), Paulo Sérgio Osório e Suzane da Costa Waschnewski, participam com o capítulo intitulado *A Educação e a Mineração: pistas do passado e das permanências* no livro organizado pelo autor do capítulo e por Marli de Oliveira Costa: *Memórias e Identidades: As Estruturas Carboníferas como Patrimônio Cultural de Santa Catarina*, no qual se utilizam de uma fonte do CEMESSC. Em um dos trechos do capítulo é citada a Ata de Inauguração do Grupo Escolar Henrique Lage (1936), a fim de reconstruir aspectos da história educacional vinculada às comunidades operárias carboníferas. O excerto mostra como o acervo digital do CEMESSC, fornece acesso a registros originais que documentam rituais, práticas e valores presentes nas inaugurações escolares, revelando o caráter cívico e simbólico das instituições educacionais no contexto das companhias de mineração.

Em 2019, Giani Rabelo, Janine Moreira e Vanessa Massiroli publicam o artigo *Pelotão de Saúde “Saúde-Força-Alegria”: Vestígios do Movimento Higienista na Cultura Escolar do Sul de Santa Catarina (1962 a 1985)*, no periódico Plures Humanidades. A pesquisa de cunho documental, analisa os documentos da EEB Professora Eulina Heleodora Barreto, localizada no município de Imaruí (SC). Os documentos fontes para a pesquisa foram: um pequeno



caderno escolar utilizado como livro para os registros das Atas das reuniões e relatórios do Pelotão de Saúde “Oswaldo Cruz”, produzido entre os anos 1966 a 1985, todos pertencentes ao acervo do CEMESSC. O artigo dialoga com conceitos de cultura escolar (Vinão Frago, 2000) e concepção higienista (Lomônaco, 2004). O artigo, sugere reflexões sobre as práticas higienistas do passado que refletem no presente das escolas. Dessa forma, segundo as pesquisadoras, é importante analisar criticamente o que se entende por saudável e normal, tanto no âmbito da saúde física quanto nas normas de comportamento, bem como refletir sobre a função da educação na construção desse padrão normativo.

Em 2019, na Revista Saberes Pedagógicos, Paula Possamai Bez Birolo e Marli de Oliveira Costa, publicam o artigo *Cultura Escolar e Concepções de Infâncias: Registros e Depoimentos sobre o trabalho da Professora de Educação Física Iva Damiani (E.E.B. Barão do Rio Branco, Urussanga 1955-1964)*. Dentre os documentos analisados para a pesquisa, foi utilizado os relatórios da Educação Física elaborados pela professora Iva Damiani. A pesquisa teve como objetivo identificar as concepções de infância que eram adotadas pela professora na sua prática pedagógica. Como metodologia foi utilizada a pesquisa de cunho documental e as categorias de análises foram infância, criança (Ariès, 1981) e o conceito de cultura escolar (Vidal, 2009). As autoras concluem que o trabalho da professora Iva Damiani, compreendeu as crianças como futuros adultos, assim a educadora preparava as crianças nessa perspectiva.

No mesmo ano (2019), a doutoranda Cíntia Gonçalves Martins publica o artigo *Cultura Material Escolar em Jornais: O Estudante Orleanense (Orleans, SC, 1949–1973)*, na Revista Plures Humanidades, cujo objetivo é analisar o jornal escolar *O Estudante Orleanense*, produzido por alunos/as do antigo Grupo Escolar Costa Carneiro, para compreender como esse impresso expressa aspectos da cultura material e da cultura escolar no contexto da educação catarinense do século XX. A pesquisa, de caráter documental e histórico-interpretativo, analisa 57 exemplares do jornal, atas da Associação do Jornal Escolar e a legislação estadual sobre as Associações Auxiliares da Escola, especialmente o Decreto-Lei n.º 3.735/1946. Os exemplares dos jornais foram examinados quanto ao suporte material, estrutura, linguagem e conteúdo simbólico. A autora fundamenta-se em Julia (2001), Viñao Frago (1995, 2002), Chervel (1990), para discutir a cultura escolar e em Chartier (1998, 2001), Mogarro (2006) e Vidal (2005), para abordar a cultura material escolar. Outros/as autores/as, como Amaral (2002), Werle (2013) e Petry (2013), contribuem à análise dos jornais escolares como instrumentos de socialização e moralização. Os resultados apontam que *O Estudante Orleanense* funcionou como artefato pedagógico regulado pelas políticas educacionais e pela cultura cívico-nacionalista, refletindo valores de moralidade, civismo e religiosidade e articulando Estado, Igreja e escola. Com textos



sobre personagens históricos, datas cívicas e vida local, o jornal evidenciava o diálogo entre escola e comunidade. A autora conclui que o periódico atuou como instrumento de difusão de valores políticos e morais e como documento da cultura material e simbólica escolar, revelando práticas educativas e identidades formadas no sul de Santa Catarina.

Também em 2019, é publicado em forma de resumo expandido nos Anais do Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos o trabalho intitulado *O Dia das Mães no Jornal Escolar O Estudante Orleanense: Representações de Mulher e Maternidade*, de Cíntia Gonçalves Martins e Giani Rabelo. Nele, elas analisam as representações de mulher e maternidade nas edições comemorativas ao Dia das Mães do jornal *O Estudante Orleanense*, produzido no antigo Grupo Escolar Costa Carneiro. O estudo busca compreender as relações de gênero no espaço escolar a partir dessas representações, especialmente nas décadas de 1950 a 1970, marcadas por valores tradicionais e patriarcais. De caráter qualitativo e documental, a pesquisa utiliza como fontes 57 exemplares do jornal, o livro de atas da Associação Jornal Escolar e a legislação sobre as Associações Auxiliares da Escola (AAE), como o Decreto-Lei nº 3.735/1946. Fundamenta-se em Beauvoir (2009), sobre a construção social do feminino, Scott (1995), com a categoria gênero como instrumento de análise histórica; e Viñao Frago (2002), com o conceito de cultura escolar. A análise identificou 15 textos alusivos ao Dia das Mães em 9 edições do jornal. Os conteúdos refletem uma visão tradicional da mulher, associada à maternidade, ao lar e ao papel de esposa, reforçando o determinismo biológico e o modelo de “mulher-mãe-esposa”. Tais discursos contribuíram para a consolidação de um imaginário social que legitima a vocação materna como destino natural das mulheres, o que as autoras chamam de “ditadura da maternidade”. O estudo demonstra que o jornal escolar, como expressão da cultura escolar do Grupo Escolar Costa Carneiro, foi um veículo de transmissão de valores morais e de gênero, reproduzindo ideais patriarcais e revelando o potencial dessas fontes históricas para compreender as relações entre educação, memória e gênero nas práticas escolares catarinenses do século XX.

No ano de 2020, Giani Rabelo e Shirlei Serafim de Oliveira, publicam na Revista Saberes Pedagógicos, a pesquisa *Grupo Escolar Professor Tibúrcio de Freitas: Entre Vestígios e Memórias - Urussanga (1928 - 1941)*, que tem por objetivo compreender vestígios da trajetória e memória da instituição escolar, que no início das suas atividades educativas em 1928 era denominado de Grupo Escolar Tibúrcio de Freitas. A metodologia utilizada para essa pesquisa foi de abordagem qualitativa com análise de documentos e realização de entrevistas semiestruturadas, com três ex-alunos/as que estudaram na instituição nos anos de 1928 a 1941. Os documentos tomados como fonte foram: livro de matrícula de alunas (1928 - 1928); livro



de matrícula de alunos (1928 - 1928); livro ponto dos funcionários (1939 - 1940); livro ata de exames finais (1939 - 1940); livro termo de compromisso dos funcionários (1928 - 1941); livro de lançamento de notas de honra (1928 - 1941); programa festa encerramento (1935); livro de atas de programação de exames de alunos da Escola Complementar de Urussanga (1934 - 1941); livro registro de notas sabatinas dos alunos da Escola Complementar de Urussanga (1934 - 1941). As autoras evidenciam que a análise dos documentos e depoimentos revela uma transição da pedagogia tradicional para a moderna marcada por avanços e retrocessos, permanências e descontinuidades, e não por um processo linear e progressivo.

A totalização de 22 produções que recorrem às fontes do CEMESSC, entre 2014 e 2020, evidenciam a importância do Centro como lócus de pesquisa e como espaço de preservação da memória educacional do sul catarinense. As dissertações (2014, 2014, 2015 e 2017) representam um conjunto importante, pois demonstram a apropriação do acervo em investigações de maior profundidade acadêmica. Já os artigos, que somam oito publicações e aparecem de forma recorrente entre 2014 e 2020, indicam a consolidação do CEMESSC como referência em estudos de circulação importante, com destaque para o ano de 2019, quando houve três produções. Um capítulo do livro *Memórias e identidades: as estruturas carboníferas como patrimônio cultural de Santa Catarina*, publicado em 2018, amplia o alcance dos resultados para além do meio acadêmico mais restrito. As publicações em anais de eventos (nove no total, entre resumos expandidos e trabalhos completos) revelam o papel do CEMESSC também na socialização preliminar das pesquisas. Esses registros em encontros científicos permitiram não apenas divulgar resultados parciais, mas também promover trocas e debates, fortalecendo a circulação das memórias educacionais preservadas no acervo.

As informações colhidas por meio do mapeamento proposto e realizado no ano de 2024, demonstram que o CEMESSC se firmou lugar de pesquisa relevante para diferentes níveis de produção acadêmica e aponta tanto para a diversidade de formatos quanto para a constância temporal de sua utilização, consolidando-o como *lócus* importante de investigação em História da Educação.

Além da utilização do acervo documental do CEMESSC, o mesmo foi citado por pesquisadores/as na área da História da Educação e outras áreas de conhecimento, como veremos na sequência deste artigo.



REFERÊNCIAS AO CEMESSC NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

O levantamento realizado identificou um total de oito produções acadêmicas que fazem referência ao CEMESSC. Essas produções estão distribuídas em diferentes modalidades e anos, evidenciando a inserção do Centro em diversas frentes de divulgação científica. Foram encontradas duas dissertações (2014 e 2017), dois artigos publicados em periódicos (2015 e 2018), uma tese (2017) e um capítulo de livro (2018). Além disso, registram-se duas publicações em anais de eventos: um resumo expandido (2016) e um trabalho completo (2018).

No ano de 2014, o CEMESSC foi referenciado na dissertação *A Pedagogia Antropocêntrica em Livros Didáticos de Ciências (1960-1970)*, de autoria de Cátia Elaine Alves Constante, apresentada ao PPGE/UNESC. A autora o faz ao chamar a atenção para uma prática recorrente em nosso tempo, ou seja, o descarte de livros antigos. No caso específico do município de Criciúma (SC), ela observa que a maioria das escolas públicas já eliminou de suas bibliotecas os livros didáticos considerados ultrapassados, com poucas exceções. Nesse contexto, a autora aponta que a universidade assume papel fundamental como espaço de preservação do patrimônio escolar, como é o caso do CEMESSC.

Em 2015, Maria Cristina de Senzi Zancul, publica na Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, o artigo intitulado *Patrimônio Educativo e Patrimônio Histórico-Científico no Brasil: Alguns Apontamentos*. A pesquisa objetiva discutir dimensões ligadas ao patrimônio educativo, enfatizando, no contexto brasileiro, as associações, projetos, instituições e grupos de pesquisa dedicados à preservação e à investigação desse patrimônio. O suporte teórico do estudo dialoga com o conceito de patrimônio educativo na perspectiva de Vinão Frago (2011) e Mogarro (2012/2013), dentre outros. No decorrer do estudo, a pesquisadora aponta os centros de documentação mantidos por instituições e universidades públicas e privadas em vários locais do Brasil, dentre eles o CEMESSC. A autora argumenta, em sua pesquisa, sobre a importância de definir uma agenda voltada à salvaguarda do patrimônio educativo, defendendo também a participação de múltiplos atores nas iniciativas de preservação.

Em 2016, Juliana Geraldi Yamaguti, Giani Rabelo e Simone das Graças Nogueira mencionam o CEMESSC, ao apresentarem o trabalho *A Escola como Lugar de Salvaguarda: Implantação do Centro de Memória da E.E.B. Barão do Rio Branco – Urussanga/SC*, no Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos, publicado em forma de resumo expandido. Nesse estudo, o CEMESSC é citado em diversos momentos como referência para a criação do Centro de Memória da EEB Barão do Rio Branco, sendo destacado como uma



experiência já consolidada que inspira a iniciativa em Urussanga. O centro aparece tanto no que diz respeito à organização e preservação do acervo escolar quanto no reconhecimento da memória educativa como patrimônio cultural. Dessa forma, o CEMESSC é apresentado como modelo e suporte conceitual para compreender a escola como lugar de salvaguarda e para fortalecer as práticas de preservação da História da Educação local.

Em 2017, o CEMESSC também foi citado na dissertação de Susane da Costa Waschinewski, apresentada ao PPGE/UNESC, sob orientação da prof.^a Giani Rabelo, nomeada *Biblioteca de Orientação da Professora Primária: As Regras de Civilidade no Conteúdo de Estudos Sociais do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar - Pabaee (1956-1964)*. O estudo busca analisar os preceitos de civilidade presentes no manual Habilidades de Estudos Sociais e no filme *A escola agora é outra*, que faz parte da coleção Biblioteca de Orientação da Professora Primária, produzido no âmbito do PABAEE, nos anos de 1956 a 1964. A pesquisa tem por finalidade compreender os preceitos de civilidade que se pretende ensinar por meio do conteúdo de Estudos Sociais. A pesquisadora ao expor o local de guarda de suas fontes de pesquisa, a coleção Biblioteca de Orientação da Professora Primária, relata que essa documentação está no acervo documental do CEMESSC.

Na tese, intitulada *Arquitetura Escolar e Patrimônio Histórico-Educativo: Os Edifícios para a Escola Primária Pública no Rio Grande do Sul (1907-1928)* de Tatiane de Freitas Ermel, defendida no Programa de Pós Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) no ano de 2017, o CEMESSC é apresentado como um espaço de preservação e valorização da memória da educação, constituindo-se em um importante lócus de pesquisa para a História da Educação. A autora ressalta que seu acervo vem sendo explorado por diferentes pesquisadores/as, o que evidencia sua relevância acadêmica. Além disso, destaca a atuação das coordenadoras, bolsistas e estudantes na divulgação do Centro em eventos científicos, bem como a produção de trabalhos que resultaram dessa experiência. Dessa forma, o CEMESSC é apresentado no texto não apenas como guardião de fontes documentais, mas também como um espaço de formação e produção de conhecimentos em História da Educação, ao contribuir, no meio digital, para a preservação do patrimônio educativo.

No ano de 2018, Nathália Pereira Cabral e Michele Gonçalves Cardoso, publicam o artigo *A História e a Prática Arquivística: Reflexões sobre o trabalho com os documentos do acervo “Empresa Bortulozzi” do Cedoc/Unesc*, na Revista Outras Fronteiras. A pesquisa apresenta os resultados obtidos a partir do projeto “Fundo empresa Bortoluzzi: da catalogação às relações trabalhistas” finalizado em 2017, que além do trabalho técnico realizado no acervo como as questões de higienização, conservação e restauro, também foram apontados os



possíveis desdobramentos da documentação analisada e do potencial de pesquisa acerca da história local e regional do sul de Santa Catarina. No decorrer da pesquisa ao apresentar o CEDOC/UNESC e os fundos documentais, as pesquisadoras apresentaram o CEMESSC, que à época fazia parte do CEDOC.

Em 2018, no texto *Ação Educativa em Espaços não Formal: A Indústria Carbonífera por meio do Acervo do CEDOC/UNESC* publicado no livro *Patrimônio Cultural, direito e meio ambiente: Educação Contextualizada Arqueologia e Diversidade (volume III)*, Michele Gonçalves Cardoso, Tiago da Silva Coelho, Krislaine da Cruz de Campos, Liziane Acordi Rocha e Nathália Pereira Cabral citam o CEMESSC como sendo um dos fundos do CEDOC/UNESC, como mencionado anteriormente.

Ainda em 2018, a doutoranda Susane da Costa Waschinewski comunica o trabalho intitulado *Papéis Guardados: O Arquivo Pessoal da Professora Catarinense Jessy Cherem*, na II Jornada Nacional de Desenvolvimento e Políticas Públicas, sendo publicado como trabalho completo. Nele, a autora faz menção a sua participação no GRUPEHME e o período que acompanhou a implantação do CEMESSC, tendo contato com vários documentos importante para a sua pesquisa de doutoramento.

O conjunto de produções que referenciam o CEMESSC, embora em menor número quando comparado às produções que utilizaram diretamente as fontes do acervo, indica a presença do Centro como referência conceitual e institucional no campo da pesquisa em História da Educação. As dissertações (2014 e 2017) reforçam seu papel como base de sustentação teórica e metodológica para investigações aprofundadas. A tese de doutorado (2017) é um marco relevante, pois evidencia a ampliação do reconhecimento acadêmico do CEMESSC para além do nível de mestrado. Os artigos (2015 e 2018) e o capítulo de livro (2018) evidenciam que a referência ao Centro também se expande para produções de maior circulação e visibilidade, fortalecendo sua inserção nos debates da área. Já as publicações em anais de eventos (2016 e 2018) apontam para a socialização preliminar das pesquisas, seja em formato de resumo expandido, seja como trabalho completo, demonstrando a pluralidade de espaços em que o CEMESSC foi citado.

APONTAMENTOS FINAIS

O mapeamento das produções acadêmicas que tiveram o CEMESSC como objeto ou lócus de pesquisa evidencia a densidade e a diversidade dos estudos desenvolvidos a partir de seu acervo. Entre 2014 e 2020, dissertações, teses, artigos, capítulos e comunicações em eventos



confirmam seu papel formativo, científico e social. As pesquisas abordam temas como cultura escolar, gênero, civismo, patrimônio educativo, cultura material e religiosidade, demonstrando a amplitude das possibilidades investigativas oferecidas por seus documentos e reafirmando o CEMESSC como referência na História da Educação.

Essas produções revelam a consolidação de um campo de estudos robusto no sul catarinense e uma agenda comprometida com a valorização da memória e do patrimônio educativo regional. Ancoradas em referenciais como cultura escolar, gênero, representações e memória, as investigações conferem densidade interpretativa às práticas e objetos escolares, recuperando vozes docentes, sobretudo femininas, e articulando teoria, empiria, história e memória.

Mais que um repositório de documentos, o CEMESSC constitui-se como espaço de resistência, identidade e preservação da experiência educativa. Sua dimensão virtual, ao reunir e disponibilizar acervos digitalizados, amplia o acesso, democratiza o conhecimento e estimula a produção de novas narrativas históricas.

A trajetória do Centro reflete o protagonismo do GRUPEHME e do PPGE/UNESC na consolidação de um espaço de referência regional em História da Educação, sustentado pelo compromisso com a pesquisa, a formação e a preservação de documentos escolares. Assim, o CEMESSC ultrapassa a função de arquivo digital, tornando-se um espaço simbólico de pertencimento e de valorização da cultura educativa.

Concluímos que o CEMESSC contribui não apenas para a preservação da história das instituições escolares do extremo sul catarinense, mas também para a consolidação de uma cultura de pesquisa comprometida com a memória e os sujeitos da educação. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, reafirma sua função social e acadêmica, projetando-se como iniciativa exemplar na salvaguarda e difusão do patrimônio educativo no Brasil.

REFERÊNCIAS

BIROLO, Paula Possamai Bez; COSTA, Marli de Oliveira. Cultura escolar e concepções de infâncias: registros e depoimentos sobre o trabalho da Profª de Educação Física Iva Damiani (E.E.B. Barão do Rio Branco, Urussanga 1955-1964). **Revista Saberes Pedagógicos**, Criciúma, v. 5, n. 1, p. 1-15, 2019.

, Nathália Pereira; CARDOSO, Michele Gonçalves. A História e a Prática Arquivística: reflexões sobre o trabalho com os documentos do acervo “Empresa Bortulozzi” do CEDOC/UNESC. **Revista Outras Fronteiras**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 102–109, 2018.

CARDOSO, Michele Gonçalves et al. Ação educativa em espaços não formais: a indústria carbonífera por meio do acervo do CEDOC/UNESC. In: CAMPOS, Juliano Bitencourt;



RODRIGUES, Marian Helen da Silva Gomes; SANTOS, Marcos César Pereira (Org.). **Patrimônio cultural, direito e meio ambiente**: educação contextualizada – Arqueologia diversidade (volume III). Criciúma: UNESC, 2018. Cap. 12.

CARTA DE NATAL (RN) SOBRE O PATRIMÔNIO EDUCATIVO, 2024. Natal, 14 ago. 2024.

CESÁRIO, Renata Souza do Nascimento. Entre pistas e sinais: a presença das atividades carboníferas nos documentos das escolas do CEMESSC (Região AMREC). *In: Colóquio de História da Educação: Patrimônio Cultural, Lugares, Memórias & Identidades*, 2016, Criciúma. Anais do IV Colóquio de História da Educação. Criciúma: UNESC, 2016. Resumo expandido. Disponível em:

<https://www.unesc.net/portal/resources/files/595/ENTRE%20PISTAS%20E%20SINAIS%20A%20PRESENCA%20DAS%20ATIVIDADES.pdf> . Acesso em: 09 out. 2025.

CONSTANTE, Cátia Elaine Alves. **A pedagogia antropocêntrica em livros didáticos de Ciências (1960-1970)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2014.

COSTA, Marli de Oliveira. **Educação e cultura popular**: resultado de investigações nas escolas do CEMESSC. Edição Especial II Congresso Ibero-American, 2016.

COSTA, Marli de Oliveira. A cultura popular nas escolas do CEMESSC. *In: SEMINÁRIO EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E PROCESSOS EDUCATIVOS*, 2017. Anais do II Seminário Educação, Conhecimento e Processos Educativos.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. Prefácio. *In: PONTES, M. O estado da arte sobre juventude na pós-graduação*: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006). v. 1, Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. p. 7/10.

ERMEL, Tatiane de Freitas. **Arquitetura escolar e patrimônio histórico-educativo**: os edifícios para a escola primária pública no Rio Grande do Sul (1907-1928). 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

FIGUEIREDO, Taise Machado. **O CEMESSC como guardião das memórias da educação do sul de Santa Catarina**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de História) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/2189/1/Taise%20Machado%20Figueiredo.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

FIGUEIREDO, Taise Machado; COSTA, Marli de Oliveira. O CEMESSC como guardião das memórias da educação do sul de Santa Catarina. **Revista Criar Educação**, Criciúma, v. 7, n. 2, p. 163–178, 2018.

KINCHESKI, Ana Paula de Souza. **É preciso fazer por merecer**: representações docentes sobre o ser aluno (Santa Catarina, 1940-1970). 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.



MARTINS, Cintia Gonçalves. Um olhar sobre os jornais escolares: capturando os estereótipos femininos que reforçam a desigualdade de gênero (1964–1985). In: **SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E PROCESSOS EDUCATIVOS**. Anais do I Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos, v. 1, p. 1–10, 2015.

MARTINS, Cintia Gonçalves; RABELO, Giani. O jornal escolar “O Estudante Orleanense”: um olhar sobre as mulheres e a maternidade a partir das contribuições de Simone de Beauvoir (1949–1973). In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS**. Anais do XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas, n. 4, v. 2, São Paulo: Blucher, 2016. p. 1360–1371. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/o-jornal-escolar-o-estudante-OLEANENSE-um-olhar-sobre-as-mulheres-e-a-maternidade-a-partir-das-contribuições-de-simone-de-beauvoir-1949-1973-23678>. Acesso em: 04 set. 2025.

MARTINS, Cintia Gonçalves. Mulher e maternidade no jornal escolar “O Estudante Orleanense”: um olhar a partir da contribuição de Simone de Beauvoir (Santa Catarina, 1949–1973). **Cadernos de Educação**, 2016, Edição Especial II Congresso Ibero-American. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/2931> Acesso em: 09 out. 2025.

MARTINS, Cintia Gonçalves; CRUZ, Filipe Ricardo; DASSI, Selma Tereza Leepkahn; FIGUEIREDO, Taise Machado. O acervo documental das escolas que compõe o Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC) – diagnóstico e orientações para conservação e preservação. In: **II Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação**. 2016: Edição Especial. [2]: p. 1–8, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/2927/2712>. Acesso: 04 set. 2025.

MARTINS, Cintia Gonçalves. **As representações de mulher, mãe e maternidade à luz de Simone de Beauvoir no jornal escolar O Estudante Orleanense (1949–1973)**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2017.

MARTINS, Cintia Gonçalves; RABELO, Giani. Uma análise das representações e invisibilidades do feminino no Jornal Escolar O Estudante Orleanense (Santa Catarina? 1949 a 1973). In: **13º Congresso Mundos de Mulheres e Seminário Internacional Fazendo Gênero 11**: Transformações, Conexões, Deslocamentos, 2017, Florianópolis. Anais do XI Seminário Internacional Fazendo Gênero, 2017. [https://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1498936693_ARQUIVO_Umaa_nalisedasrepresentacoeseinvisibilidadesdefemininonoJornalEscolarOEstudanteOrleanens1\(1\).pdf](https://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1498936693_ARQUIVO_Umaa_nalisedasrepresentacoeseinvisibilidadesdefemininonoJornalEscolarOEstudanteOrleanens1(1).pdf). Acesso em: 09 out. 2025.

MARTINS, Cintia Gonçalves. Cultura Material Escolar em Jornais: O Estudante Orleanense (Orleans, SC 1949 a 1973) **Plures Humanidades**, v. 1, n. 1, p. 1–18, 2019. Disponível em: <http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/488/357>. Acesso em: 09 out. 2025.

MARTINS, Cintia Gonçalves; RABELO, Giani. O dia das mães no jornal escolar *O Estudante Orleanense*: representações de mulher e maternidade. In: **SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E PROCESSOS EDUCATIVOS: FORMAÇÃO**



HUMANA, 3.; ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGE-UNESC, 1., 2019, Criciúma. **Anais do Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos**. Criciúma: Editora UNESC, 2019. v. 3, p. 1.

MASSIROLI, Vanessa; RABELO, Giani. As associações auxiliares da escola em Santa Catarina: entre a Escola Nova e a pedagogia tradicional. In: **SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E PROCESSOS EDUCATIVOS**. Anais do I Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos, v. 1, p. 1–10, 2015.

MASSIROLI, Vanessa; RABELO, Giani. O Jornal O Estudante Orleans: civismo na cultura do Grupo Escolar Costa Carneiro (SC, Orleans, 1949–1973). In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL RIOGRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – ASPHE**. Anais do 21º Encontro da Associação Sul Riograndense de Pesquisadores em História da Educação – ASPHE. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2015.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154–164, jul.–dez. 2014.

NIEHUES, Mariane Rocha; RABELO, Giani. As regras de civilidade prescritas pelas Ligas da Bondade nas escolas públicas estaduais do sul de Santa Catarina (1953–1970). **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 32, p. 157–178, 2014.

NIEHUES, Mariane Rocha. **Cultura escolar e a liga da bondade nas escolas públicas estaduais do sul de Santa Catarina (1953–1970)**. 2014. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, 2014.

OLIVEIRA, Shirlei Serafim de; RABELO, Giani. Grupo Escolar Professor Tibúrcio de Freitas: entre vestígios de memórias – Urussanga (1928–1941). **Revista Saberes Pedagógicos**, Criciúma, v. 4, n. 1, p. 1–17, 2020.

OSORIO, Paulo Sérgio; WASCHINEWSKI, Susane da Costa. A Educação e a Mineração: pistas do passado e das permanências. In: MARLI DE OLIVEIRA COSTA; PAULO SÉRGIO OSÓRIO. (Org.). **Memórias e Identidades**: as estruturas carboníferas como patrimônio cultural de Santa Catarina. 1ed. Criciúma: EDIUNESC, 2017, v. 1, p. 1–112. v. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/5500>. Acesso em: 09 out. 2025.

PLÁCIDO, Gilmara Duarte. **Civismo e religião católica na cultura escolar da E. E. B. Professora Julieta Torres Gonçalves – Nova Veneza/SC (1971-1985)**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2015.

RABELO, Giani; COSTA, Marli de Oliveira. Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC) e os estudos sobre a cultura escolar. **Revista Educação, UNISINOS**, São Leopoldo, v. 18, n. 1, p. 44–55, abr. 2014.

RABELO, Giani; COSTA, Marli de Oliveira. El centro de la memoria de la educación del sur de Santa Catarina (CEMESSC). In: **COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**, 2018., 2015, Vic. Anais do 18º Colóquio de História da Educação: Arte, Literatura e Educação. Vic: Universitat de Vic – Universitat Central de Catalunya, 2015. v. 2.



RABELO, Giani; MASSIROLI, Vanessa. Indícios do civismo na cultura do grupo escolar Costa Carneiro: o jornal O Estudante Orleanense (1949-1973). **Revista Roteiro**, [S. l.], v. 42, n. 3, p. 563–586, 2017.

RABELO, Giani; MOREIRA, Janine; MASSIROLI, Vanessa . Pelotão de Saúde “Saúde-Força-Alegria”: Vestígios do movimento higienista na cultura escolar do sul de Santa Catarina (1962 a 1985). **Plures Humanidades**, v. 1, p. 122-142, 2019. Disponível em: <http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/491>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SILVA, Vera Lucia Gaspar da; KINCHESCKI, Ana Paula de Souza; SOUSA, Gustavo Rugoni de. Objetos de distinção: cultura material escolar e práticas meritocráticas. **Revista Interfaces Científicas – Educação**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 83–94, out. 2018.

WASCHNEWSKI, Susane da Costa. **Biblioteca de orientação da professora primária**: as regras de civilidade no conteúdo de estudos sociais do Programa de Assistência Brasileiro-Americanana ao Ensino Elementar – PABAEE (1956-1964). 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2017.

WASCHNEWSKI, Susane da Costa. Papéis guardados: o arquivo pessoal da professora catarinense Jessy Cherem. In: **JORNADA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS**. 2018, Criciúma. Anais da II Jornada Nacional de Desenvolvimento e Políticas Públicas. Criciúma: UNESC, 2018.

VASCONCELLOS, V. M. R. de; NASCIMENTO DA SILVA, A. P. P.; SOUZA, R. T. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Revista Educação**. educação, Porto Alegre, v. 43, n. 3, 2020.

YAMAGUTI, Juliana Geraldi; RABELO, Giani; NOGUEIRA, Simone das Graças. A escola como lugar de salvaguarda: implantação do Centro de Memória da EEB Barão do Rio Branco – Urussanga/SC. In: **SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E PROCESSOS EDUCATIVOS**, 2016, Criciúma. Anais do II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos. Criciúma: UNESC, 2016

ZANCUL, Maria Cristina de Senzi. Patrimônio educativo e patrimônio histórico-científico no Brasil: alguns apontamentos. **Revista Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 27–41, 2015.

Recebido em: 25 de outubro de 2025.

Aceito em: 07 de novembro de 2025.